

Editorial

Um periódico no contexto lusófono: reflexões

Renato T. de Saboya 

Vinicius M. Netto 

Editores da Revista de Morfologia Urbana



<https://doi.org/10.47235/rmu.v9i2.242>

Neste número da Revista de Morfologia Urbana (RMU), a atual editoria se despede. Este editorial, portanto, traz uma reflexão sobre as ações que buscamos realizar nesses três anos, o que significa publicar um periódico científico nos tempos atuais e os desafios que se apresentam nesse sentido. Aproveitamos também para dar as boas-vindas à próxima equipe de editores que nos sucederá no comando da Revista.

Neste último triênio, a RMU passou por diversas mudanças. Como novos editores, partimos de uma visão focada em diferentes frentes, olhando para os ganhos que a Revista acumulava desde sua criação em 2013, o entorno editorial internacional e o lugar que a RMU poderia alcançar no cenário da publicação científica no campo da morfologia urbana e suas conexões a outros campos e disciplinas no contexto dos países de língua portuguesa. A figura 1 sumariza nossas proposições e respectivas ações.

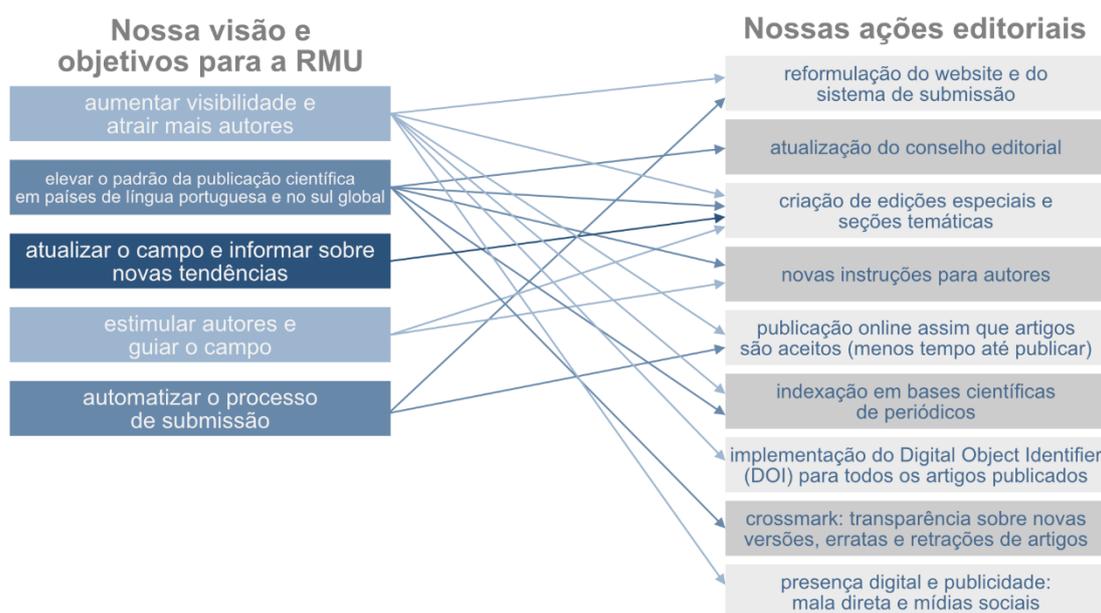


Figura 1. Ideias e ações para avançar a presença da RMU no seu campo e disciplina.

Entendemos que aumentar a atração de um periódico a autores e leitores é um requisito elementar no trabalho de editoria. Buscamos realizar esse objetivo através de uma série de esforços.

Um dos primeiros e mais significativos foi a criação de um *website* em endereço próprio, organizando tanto o processo de submissão e avaliação dos manuscritos quanto a

publicação e divulgação dos artigos aceitos, desde o primeiro número em 2013 até a edição mais recente. Para isso, escolhemos a plataforma *Open Journal Systems* (OJS), um sistema gratuito e de código aberto utilizado em mais de vinte mil sites mundo afora. Isso impôs uma curva de aprendizado no início da nossa atividade em diversos aspectos: instalação e configuração do sistema, importação das edições e artigos já

publicados anteriormente, recebimento de manuscritos, confecção das instruções aos autores, procedimentos para convites a pareceristas, criação do formulário de avaliação, escolha e personalização do *layout* dos artigos, etc. Uma vez superada essa fase inicial de capacitação, a nova plataforma permitiu um fluxo de trabalho interno muito

mais eficiente e, ao mesmo tempo, uma interface pública de visual agradável e alta funcionalidade (figura 2), incluindo buscas ao acervo, divulgação de notícias e chamadas para edições temáticas, visualização de estatísticas de acesso e formatação automática das citações aos artigos.



Figura 2. Interface do novo website da Revista de Morfologia Urbana.

Outra ação foi atualizar e oficializar a composição do Conselho Editorial, o que foi feito por meio de consultas aos membros atuais e convites a novos membros. Como resultado, a RMU manteve a ótima

abrangência geográfica e institucional que já era um ponto de excelência do periódico desde a editoria anterior, de Vítor Oliveira. A figura 3 mostra essa distribuição para o triênio 2019-2022.



Figura 3. Refletindo a rede lusófona no mundo e suas conexões: distribuição geográfica dos membros do Conselho Editorial da RMU para o triênio 2019-2022.

Um recurso editorial para o engajamento tanto com autores perseguindo temas de destaque ou sob crescente atenção e urgência, quanto com leitores interessados em se atualizarem sobre tais temas, foi a criação de edições especiais ou seções temáticas, em paralelo à seção de fluxo contínuo de um periódico. Esses *Call for Papers* (ou CFP, as

chamadas de artigos) têm o poder de difundir temas e reforçar a presença do periódico no campo como veículo relevante, voltado à publicação de artigos que contribuam para avançar o estado da arte nesses temas (figura 4). De fato, nossas duas chamadas adicionaram um considerável número de artigos às edições da RMU.



Figura 4. Edições temáticas da RMU.

Associado a esse esforço, desenhamos uma nova política de suporte a autores interessados em publicar na Revista, com um amplo guia sobre o que é esperado de um artigo científico em termos de tipos de artigos, estrutura de abordagens e comunicação científica. A sessão de **diretrizes para autores no website da RMU** busca oferecer informação a autores no contexto lusófono alinhadas às expectativas e *standards* de publicação nos melhores periódicos internacionais. A RMU publica (i) *ensaios teóricos* e/ou históricos que dialogam com o estado da arte e avançam o conhecimento sobre o assunto; (ii) *trabalhos empíricos*, que trazem evidências que sustentam ou contradizem hipóteses sobre o

tema; bem como (iii) *revisões sistemáticas da literatura* sobre um tema relevante e bem delineado, construído de acordo com métodos claros, abrangendo o estado da arte internacional.

Esse guia inclui atenção à definição do problema de pesquisa e um envolvimento explícito com o estado da arte sobre ele – para além dos clássicos; uma definição da abordagem teórica e um uso preciso de conceitos e termos, acompanhada da definição clara da abordagem metodológica: os meios, procedimentos e os passos usados para iluminar o problema e gerar conhecimento sobre ele. Artigos que incluem estudos empíricos são orientados a buscar evidências de forma a apoiar ou rejeitar as

proposições iniciais do artigo. Alinhadas aos avanços no campo e na disciplina internacionalmente, a extensão dos casos e a robustez dos dados são qualidades cada vez mais bem-vindas. A correspondência entre os passos da abordagem e a discussão do modo como resultados se comparam às abordagens disponíveis na literatura, claramente explicando as contribuições ao estado da arte, são pontos importantes na preparação e comunicação dos trabalhos, bem como na sua avaliação por parte de nossos revisores. Queremos que nossos autores evidenciem suas contribuições e mostrem sua relevância. Isso só pode ser feito no confronto ao que já é conhecido sobre o problema de pesquisa, a partir do suporte de empiria confiável e, também no caso de artigos teóricos, a partir de interpretações rigorosas.

Naturalmente, nosso critério de seleção focou em trabalhos que trazem tais contribuições ao estado da arte em suas respectivas áreas e temas – isto é, que trazem avanços na compreensão da forma urbana enquanto materialização de processos sociais e históricos, em relação ativa com agências e forças sociais e experiências urbanas. A cobertura desses trabalhos em relação ao campo da morfologia urbana como um todo foi ampla. Publicamos temas como:

- A evolução urbana de cidades particulares;
- Diferentes abordagens à forma urbana, suas propriedades e seus efeitos sociais, incluindo itens clássicos como a segregação ou de forte atração recente, como a caminhabilidade;
- Abordagens para redes de ruas e efeitos sobre pedestres e outras dinâmicas;
- Performance urbana, como a relação entre forma construída e fatores ambientais como calor, luz natural e energia;
- A morfogênese a partir de diferentes perspectivas, como a evolução histórica;
- O impacto da nova ciência das cidades e ciência de dados, incluindo novas técnicas de pesquisa, como o

urbanismo paramétrico e o uso de recursos algorítmicos de análise e simulação urbanas, entre tantos.

A partir dessas ações, com os aspectos mais fundamentais da dinâmica da Revista devidamente equacionados, passamos a buscar o cadastro em bases indexadoras, como forma de oficializar o reconhecimento da RMU como periódico de excelência. Cada base indexadora possui seu próprio conjunto de critérios de qualidade e os esforços foram direcionados para garantir que fossem atendidos na maior extensão possível desde que, obviamente, se alinhassem aos princípios e objetivos da equipe editorial. Isso incluiu desde o website e sua capacidade de fazer buscas e encontrar artigos, até aspectos como a preservação dos artigos já publicados em repositórios de armazenamento de longo prazo, passando pela periodicidade da publicação, exigência de originalidade, adoção de identificadores digitais (DOIs) e divulgação das datas de recepção e aceite dos manuscritos, entre muitos outros.

Nesse período, a RMU foi indexada nas seguintes bases (figura 5):

- Latindex (Catálogo 2.0, que é a versão mais exigente em termos de critérios de qualidade a serem atendidos);
- *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), repositório internacional de artigos e periódicos de acesso aberto;
- *Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico* (REDIB);
- Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP);
- MIAR: Matriz de información para la evaluación de revistas;
- Portal de periódicos Capes;
- Crossref.

Outras indexações internacionais estão sendo buscadas pela Revista, entre elas a prestigiada *Scopus*. Essas inserções contribuem para aumentar a atratividade da RMU para autores em busca pelos melhores canais para divulgar sua produção científica.



Figura 5. As indexações em bases científicas conquistadas pela Revista neste triênio.

Entre as outras ações realizadas nesses três anos, ainda estão:

- Criação e alimentação de perfis nas redes sociais: No Instagram são, até o momento, 1052 seguidores, enquanto a página da revista no Facebook conta com aproximadamente 2500 seguidores.
- Obtenção dos Digital Object Identifiers (DOIs), que representam endereços permanentes para os artigos, perspectivas e editoriais publicados na Revista. Isso preserva o acesso a eles mesmo que, por algum motivo, os links atuais sofram modificações no futuro.
- Implementação do sistema Crossmark, que permite aos leitores conferir, a qualquer momento, se houve algum tipo de correção ou errata, ou mesmo retratação de artigos. Esse sistema confere maior transparência à revista e alinha-se às melhores práticas da publicação científica no mundo.
- Definição da licença de publicação dos artigos segundo a *Creative Commons Attribution*, que mantém os direitos autorais com os autores e permite a disseminação dos artigos por quaisquer meios desejáveis, desde que os devidos créditos sejam dados.
- Aderência às orientações e diretrizes do Committee on Publication Ethics (Cope) de ética na publicação científica, que estabelece princípios de atuação no sentido de tornar o processo mais transparente, justo e ético em seus diferentes aspectos, incluindo considerações sobre autoria, conflitos de interesse e plágio, entre outros aspectos.

Publicar ciência urbana

Buscar atender aos critérios de qualidade exigidos por bases indexadoras pode facilmente cair em uma atividade burocrática e maquinal se não for acompanhado de uma reflexão crítica sobre o que significa publicar um periódico científico no século XXI. A publicação em revistas científicas com avaliação por pares é a principal maneira encontrada pela comunidade científica para validar e disseminar o conhecimento produzido pelos seus membros.

Esse formato teve início há alguns séculos e possui uma estrutura relativamente rígida, mas que vem sendo desafiada ultimamente pelos avanços tecnológicos, especialmente aqueles ligados à *World Wide Web*, e pelos modelos de negócios adotados por grandes editoras científicas. Por um lado, a publicação em volumes impressos perdeu força diante da facilidade, baixo custo e alto poder de disseminação dos formatos digitais, em especial o PDF e, mais recentemente, o ePub. Se anteriormente precisávamos ir às bibliotecas universitárias e folhear volume

por volume dos periódicos que nos interessavam em busca de artigos potencialmente interessantes, hoje contamos com inúmeras ferramentas que nos permitem, com alguns cliques em nossos computadores, procurar por palavras-chave em diferentes bases simultaneamente, organizando os resultados por relevância, número de citações, distribuição geográfica, etc. Além dos custos financeiros e ambientais da publicação impressa, os modelos digitais diminuem também os tempos envolvidos no processo, permitindo que as editoras publiquem imediatamente os artigos aceitos sem a necessidade de esperar o fechamento de uma edição completa.

Entretanto, outra característica dos periódicos científicos no século XXI, de solução mais difícil, diz respeito aos modelos de negócios das editoras, que enfatizam o aspecto comercial da publicação científica, criam grandes monopólios nos quais poucas editoras concentram a maioria das publicações, dificultam o acesso aos artigos, especialmente em países não desenvolvidos, e cobram taxas muitas vezes exorbitantes para que as instituições possam garantir acesso aos seus pesquisadores. O resultado beira o absurdo: autores produzem conhecimento científico de alto nível e os submetem aos periódicos, que contam com editores muitas vezes não remunerados que convidam revisores quase sempre não remunerados para avaliar os manuscritos. A maior parcela dos custos, que antes envolviam a impressão e distribuição de volumes físicos, atualmente se concentra na manutenção do website e na diagramação e editoração eletrônica dos artigos. No entanto, os preços para as instituições continuam altos e, não por acaso, as editoras que dominam esse mercado vêm experimentando lucros recordes. Segundo Walter & Mullin (2019), a maior dessas editoras científicas comerciais, a Elsevier, obteve receita de 1,75 bilhão de dólares, com lucros líquidos estimados em 735 milhões de dólares, ou 40% do total de receitas. Essa margem é maior do que a que Apple, Google ou Amazon reportaram para 2010¹.

Nesse cenário, a Revista de Morfologia Urbana – diferente de sua irmã anglosaxã, o *Journal of Urban Morphology* – é uma publicação de acesso aberto e gratuito. Conquistar o suporte financeiro – pequeno, no caso de um veículo sem fins lucrativos – é

outro desafio, necessário se quisermos continuar a aprimorar a Revista, seu alcance, seus processos e produtos, ao mesmo tempo em que mantemos seu conteúdo completamente acessível a todos.

Acreditamos que a chave para vencê-lo está na associação entre periódicos e instituições científicas e seus eventos acadêmicos, como acontece no caso do *International Seminar on Urban Form* (ISUF) e a *Journal of Urban Morphology* no contexto anglo-saxão. No caso da RMU, precisamos trabalhar para conectá-la mais intimamente ao PNUM, tanto enquanto associação científica quanto, mais especificamente, no âmbito dos eventos anuais de mesmo nome.

O contexto lusófono, formado por nove países de língua portuguesa em quatro continentes, merece especial atenção. Editar um periódico em um contexto complexo, com países de regiões e culturas, características sociais e modos de organização e desenvolvimento radicalmente distintos, incluindo forte presença no Sul Global, é particularmente desafiador. Como editores brasileiros de um periódico fundado em Portugal com foco na rede lusófona, buscamos nos certificar de que nosso Conselho Editorial teria colegas representantes dessa diversidade de nações e culturas. Mas há muito mais a fazer para conquistar visibilidade e atrair e estimular autores e a pesquisa científica na área nesses diferentes países.

Naturalmente, buscamos publicar trabalhos que avançassem no estado da arte, uma condição do conhecimento que transcende línguas e contextos geográficos: entendemos que a noção de 'estado da arte' é necessariamente internacional. Avaliando o conjunto de trabalhos publicados, nossa percepção é a de que os artigos publicados na RMU atingem um padrão de competência e terão seu papel em iluminar problemas de pesquisa e possíveis abordagens a eles.

Entretanto, como periódico de língua portuguesa, enfrentamos barreiras de comunicação para nossa produção científica repercutir no hegemônico contexto anglófono. Em outras palavras, o conhecimento produzido dentro de uma comunidade linguística específica, em países frequentemente fora das posições centrais na hierarquia internacional desigual da produção científica, encontra barreiras na sua divulgação. Artigos em português enfrentam

severas dificuldades para reverberar nesse contexto e precisam de mais esforços de publicação por parte dos autores – isto é, precisam ser complementados por publicações em inglês e em contextos geográficos mais hegemônicos. Nessa topologia desigual, que pune autores não nativos da língua inglesa, entendemos que há um lugar importante para periódicos regionais e em redes geográficas, como é o caso da RMU. Esses veículos têm o papel de estimular e reforçar a produção de autores atuando em comunidades linguísticas específicas. A publicação nesses periódicos é um passo vital para autores em seu processo de criação – na qualificação de sua produção e em direção à publicação internacional. Por extensão, é também uma ação vital na consolidação e qualificação de seus contextos científicos. Essa é uma questão complexa e que envolve aspectos e idiosincrasias sociais e culturais na geração e uso de conhecimentos, e merece mais discussão.

Os desafios na editoração de periódicos científicos nesse contexto são muitos.

O campo da morfologia urbana ainda não parece extenso em números de pesquisadores, sobretudo no contexto lusófono. Encontrar conexões temáticas com outros campos, disciplinas e temas é, portanto, crucial.

Pudemos verificar de perto que o trabalho dos editores importa: ele pode estimular a ampliação do número de publicações, a qualidade e, em princípio, o status da periódico. Mas editar uma publicação científica é um trabalho que impõe severas demandas em termos de tempo e energia, sobretudo considerando o equilíbrio com outros afazeres normalmente assumidos por pesquisadores, como a administração acadêmica, orientações, pesquisas e aulas. Equipes editoriais integradas se tornam um recurso central para superar essa limitação, e também se beneficiariam de suporte financeiro.

Neste balanço, a RMU vai se beneficiar ao aumentar a visibilidade nos países de língua portuguesa. Para tanto, precisamos melhorar a divulgação da revista em redes sociais e plataformas digitais. Esse item se relaciona também a estímulos ao aumento do número de submissões, que tende a conduzir a um processo de seleção com contínuo aumento da qualidade dos trabalhos e contribuições

para a área. A adição de edições e seções temáticas se mostrou como um fator de grande ganho nesse sentido, bem como a publicação dos melhores artigos apresentados no evento anual da **Portuguese-Language Network of Urban Morphology** (PNUM).

O processo de análise dos artigos por parte de pareceristas é sabidamente fundamental para a vida e qualidade de um periódico. Buscamos pareceristas em condições de oferecerem pareceres pormenorizados e úteis no desenvolvimento dos trabalhos, como suporte aos autores. Avaliar e estimular as contribuições de artigos individuais é tarefa desses revisores conjuntamente aos editores, em um trabalho cooperado que representa o melhor do mundo acadêmico em sua abertura e foco na comunicação irrestrita. Pudemos ver de perto que esse é um processo que complementa o trabalho da produção dos artigos em si, realizado internamente aos grupos de autores. A revisão e avaliação de pareceristas (*review*) e a revisão autoral (*revision*) até a publicação (ou não) dos artigos são uma forma de diálogo. Esse diálogo entre estudiosos que permanecem anônimos uns aos outros envolve a abertura de revisores e autores a ideias e à crítica franca, nossa melhor moeda nesse empenho coletivo de melhoria do trabalho. Entendemos que um diálogo aberto mas respeitoso, no qual revisores investem seus bens mais preciosos – seu tempo e conhecimento – para tecer críticas e apoiar o avanço dos trabalhos de autores, é crucial. Ele não é fácil para *todos* os atores envolvidos, mas é também um dos estágios mais gratificantes do processo de produção científica. É um privilégio ter participado de perto desse processo criativo e constantemente desafiador.

Agradecemos assim aos mais de 350 colegas hoje inscritos na base de revisores da RMU. Tenham certeza que seu trabalho e seus pareceres contribuíram para a qualificação de nossas publicações e para o avanço do campo da morfologia urbana no contexto lusófono.

Nosso obrigado a Vítor Oliveira, do Centro de Investigação do Território, Transportes e Ambiente (CITTA | Universidade do Porto), presidente do *International Seminar on Urban Form* (ISUF) e editor fundador da RMU, pelo convite para editorarmos a revista. Compartilhamos esse trabalho com Júlio Celso Vargas, do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano da

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PROPUR | UFRGS). Queremos agradecer e destacar a participação da nossa editora assistente Fernanda Vitorim, hoje na *University of California*, Irvine, que conduziu boa parte do trabalho cotidiano da editoria com leveza e dedicação.

Desejamos o melhor dos trabalhos aos colegas que nos sucedem como Editores da RMU: Gislaine Elizete Beloto, Karin Schwabe Meneguetti e Renato Leão Rego, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da

Universidade Estadual de Maringá (UEM). Por favor, contem conosco em seus esforços.

Finalmente, agradecemos às centenas de autores pesquisando sobre cidades, sociedades e suas formas materiais e simbólicas em diferentes países lusófonos, e que confiaram seus manuscritos à *Revista de Morfologia Urbana* nesses três anos. Esperamos ter dado a seus trabalhos o tratamento adequado que certamente merecem.

Notas

1.

<https://www.theguardian.com/science/2017/jun/27/profitable-business-scientific-publishing-bad-for-science>.